



Título: SOLTANDO A VOZ: CONSTITUINDO AUTORIA NO GÊNERO RESENHA

Autoras: Eronita Fritz Machado e Sheila Campos da Silva

Orientadora: Isabel Monguilhott

Escola: Colégio de Aplicação da UFSC

Professor da turma: Nara Caetano Rodrigues

Ano: 1º (2013)

Contextualização do projeto: A escolha do gênero resenha se deu por estar previsto nos conteúdos a serem estudados no 1º ano na escola em que o projeto foi implementado. Além do foco no gênero, as estagiárias decidiram explorar a necessidade de se posicionar criticamente requerida pelo gênero e a temática da viagem, uma vez que antes do estágio de docência a professora havia trabalhado com o gênero relato de viagem. Foram desenvolvidas atividades de leitura e escrita com vistas a exercitar o posicionamento crítico dos alunos e a ampliar seus conhecimentos sobre o gênero resenha. O processo de ensino e aprendizagem teve como produção final a escrita de uma resenha sobre um filme assistido em aula que foi socializada por meio de publicação em um *blog* criado para a turma.

Cronograma: Para se ter uma ideia do conjunto das ações desenvolvidas ao longo do projeto de docência, apresenta-se, na sequência, o cronograma de atividades.

Aulas	H/A	Conhecimentos trabalhados
-------	-----	---------------------------

1	2	As habilidades de fala e escuta serão desenvolvidas durante a apresentação do projeto aos alunos e também no estudo das diferenças entre sinopse, resumo e resenha. Os estudantes serão levados a debater, argumentando e emitindo opiniões, os diferentes pontos de vista manifestados por colegas e pela professora-estagiária. Além disso, no momento da leitura dos textos, os alunos desenvolverão conhecimentos textuais e de interpretação.
2	2	No momento da leitura dos textos, o aluno desenvolverá conhecimentos textuais e de interpretação sobre o gênero resenha e descobrirá a importância das palavras na construção do posicionamento crítico.
3	2	Durante a atividade, serão desenvolvidas a capacidade de leitura e interpretação, análise crítica sobre a resenha e escrita das conclusões.
4	2	Na elaboração das respostas ao roteiro do filme, serão desenvolvidas as capacidades de análise e de síntese, além de escrita e interpretação. Durante a aula, as habilidades de escuta e compreensão visual de imagem serão trabalhadas.
5	2	Na elaboração das respostas ao roteiro do filme, serão desenvolvidas as capacidades de análise e de síntese, além de escrita e interpretação. Durante a aula, as habilidades de escuta e compreensão visual de imagem serão trabalhadas. No decorrer do debate sobre o filme, a partir do roteiro, as habilidades de fala e escuta serão desenvolvidas, pois os estudantes serão levados a discutir, argumentando e emitindo opiniões, sobre os diferentes pontos de vista manifestados por colegas e pela professora-estagiária.
6	2	Na escrita, será desenvolvida a capacidade de escrever com adequação ao gênero e aos aspectos linguísticos formais.
7	2	Durante a aula, serão desenvolvidos conhecimentos sobre aspectos gramaticais da língua, adequação ao gênero e prática escrita.
8	2	Na aula serão desenvolvidas as habilidades de leitura da resenha elaborada para digitação em blogue na internet, de planejamento da disposição do

		texto no suporte e de pesquisa de imagens para compor a postagem.
--	--	---

Gênero referência: resenha

Eixo organizador do ensino: escrita e reescrita de resenhas sobre o filme assistido; o trabalho com a leitura através de sinopses, resumos e resenhas selecionados e materiais sobre o gênero resenha; o exercício da oralidade a partir das discussões sobre os materiais lidos; e o trabalho com a análise linguística a partir dos textos escritos pelos próprios estudantes.

Objetivos: Promover a potencialização das práticas de uso da língua por parte dos alunos em interações histórico-culturalmente situadas, conduzindo-os ao conhecimento do gênero resenha, a partir da reflexão acerca do posicionamento crítico como fator de constituição de autoria na produção escrita.

Com relação à leitura: Desenvolver a capacidade interpretativa, a autonomia na compreensão dos textos a serem lidos e o olhar crítico acerca do que se lê e ser capaz de identificar as particularidades do gênero estudado e de como este está inserido no nosso cotidiano.

No que se refere ao ensino da escrita: Aprimorar a escrita, assumindo a palavra para se posicionar e, assim, reconhecer essa modalidade de uso da língua, não apenas como produto de uma atividade escolar, mas como possibilidade de dizer para além da sala de aula.

Quanto à análise linguística: Reconhecer que as próprias produções têm um significado e que elas se constituem em ponto de partida para buscar soluções para inadequações recorrentes, tendo em vista o aprimoramento das capacidades de escrita.

No que tange à oralidade: Reconhecer a sala de aula como ambiente favorável à comunicação, à socialização e ao respeito nas discussões, participando ativamente das atividades que envolvem o uso oral da língua.

Metodologia: Na sequência, apresenta-se aula a aula como pode ser desenvolvido este projeto. Nas notas, destaca-se o que foi específico da experiência vivenciada.

Aula 1 (2h/a)

Iniciar a aula com a apresentação do tema e dos objetivos do projeto, bem como dos critérios de avaliação da aprendizagem.

Distribuir as sinopses aos alunos (anexo 1) e estimular a leitura em voz alta, pelos alunos, das sinopses dos filmes “Diários de Motocicleta” e “O Mundo em Duas Voltas” e do livro “Comer, Rezar, Amar”, fazendo considerações dialogadas no final da leitura.

A partir da leitura das sinopses construir uma caracterização do gênero.

Distribuir os resumos aos alunos (anexo 2) e estimular a leitura em voz alta do resumo do livro “Capitães da Areia” e “Cem Dias entre Céu e Mar”, fazendo considerações dialogadas no final da leitura.

A partir da leitura dos resumos construir uma caracterização do gênero.

Fazer uma apresentação geral da resenha em comparação com a sinopse e o resumo.

Aula 2 (2h/a)

Iniciar a aula com uma retomada da aula anterior, lembrando as características da sinopse e do resumo.

Distribuir as resenhas aos alunos (anexo 3) e estimular a leitura das resenhas do filme “O Mundo em Duas Voltas” e do livro “Comer, Rezar, Amar” fazendo considerações dialogadas no final da leitura.

Fazer uma caracterização do gênero resenha a partir da apresentação de *slides* (anexo 4).

Solicitar aos alunos que pesquisem e tragam na próxima aula uma resenha de um filme que tenham visto.

Aula 3 (2h/a)

Iniciar a aula com uma retomada da aula anterior, lembrando as características do gênero resenha a partir da distribuição de síntese sobre o conteúdo trabalhado até o momento (anexo 5).

Propor aos alunos a realização de uma atividade escrita, a ser realizada em duplas, sobre a resenha solicitada na aula anterior, fazendo questionamentos sobre as informações objetivas e subjetivas do texto, bem como sobre o posicionamento do aluno em relação à crítica do autor acerca do filme resenhado (anexo 6).

Dar tempo para a realização da atividade em duplas, ao final pedir que algumas duplas apresentem o resultado da sua atividade. Antes do término da aula, recolher as atividades.

Aula 4 (2h/a)

Essa aula é reservada para assistir a primeira parte do filme “Diários de motocicleta”.

No início da aula, distribuir o roteiro de suporte à assistência ao filme (anexo 7). Fazer com a turma a leitura do roteiro dando orientações sobre o objetivo da assistência ao filme. Passar o filme até o momento de finalizar a aula e deixar o restante para assistir na aula seguinte.

Aula 5 (2h/a)

Continuar a assistência ao filme.

Ao final, realizar um debate orientado sobre as impressões dos alunos a respeito do filme assistido, com questionamentos sobre momentos importantes do filme, desenvolvimento dos personagens e a experiência da viagem na descoberta do mundo pelos jovens (anexo 8).

Aula 6 (2h/a)

Iniciar com uma retomada das aulas anteriores, revisando aspectos relevantes para a produção da resenha. Logo depois, distribuir a proposta de produção de uma resenha sobre o filme assistido (anexo 9).

Dar tempo para a escrita da resenha pelos alunos e, ao final da aula, recolher as resenhas produzidas. Caso algum aluno entregue sua resenha antes do final da aula, ler e orientar o estudante a fazer adequações no seu texto.

Aula 7 (2h/a)

Iniciar a aula entregando as resenhas corrigidas.

Fazer uma abordagem dos aspectos de adequação ao gênero que precisam ser contemplados ou reforçados na reescrita, assim como os aspectos de adequação à norma padrão da língua.

Dar o tempo restante da aula para que os estudantes façam a reescrita de suas resenhas e ao final recolher as resenhas produzidas pelos alunos.

Aula 8 (2h/a)

Ao iniciar a aula fazer uma retomada dos objetivos do projeto, com foco no propósito da proposta de publicação dos textos produzidos pelos alunos.

Propor a atividade de publicação em *blog*, com diretrizes sobre as peculiaridades do suporte a serem consideradas na concepção da postagem.

Dar tempo para a digitação da resenha, planejamento da disposição do texto e pesquisa de imagens.

Fazer a publicação da resenha em *blog* na internet, criado especialmente para expor os trabalhos da turma.

Encerrar o projeto, com uma dinâmica de avaliação do desenvolvimento das atividades. Começar jogando um limão para um aluno, que deve dizer suas impressões sobre o projeto. Em seguida, esse aluno joga o limão para um colega, que também deve dar seu depoimento e assim por diante.

Anexos

Anexo 1 - Sinopses

1. SINOPSES DO FILME O MUNDO EM DUAS VOLTAS

O MUNDO EM DUAS VOLTAS

LONGA REVELA A SAGA DA FAMÍLIA SCHÜRMANN, QUE CRUZOU O MUNDO A BORDO DE UM BARCO

Direção: David Schürmann

Nome Original: O Mundo em Duas Voltas

Site Oficial: Visite

Duração: 92 minutos

Ano: 2007

País: BRA

Classificação: 12 anos

Gênero: Documentário

Famosa pelo histórico de navegações ao redor do mundo, a família Schürmann é conhecida por passar dias a fio descobrindo e viajando pelos oceanos. O documentário **O Mundo em Duas Voltas** é a compilação de tudo de mais curioso e belo que eles viram numa volta ao redor do planeta a bordo de um barco.

A viagem foi inspirada na rota seguida pelo português Fernão de Magalhães em 1519, na qual foi possível provar que a Terra é redonda. Esta aventura reeditada traz imagens, paisagens, retratos de outros povos, o cotidiano na embarcação e muito mais. A história é entrecortada por animações que narram a viagem do capitão português.

Disponível em <http://www.guiadasemana.com.br/cinema/filmes/sinopse/o-mundo-em-duas-voltas>.

Sinopse e detalhes

Em 1519 o capitão português Fernão de Magalhães arriscou-se a viajar na contramão das grandes navegações e acabou provando que a Terra era redonda. Em 1997 a família Schürmann decidiu realizar uma nova volta ao mundo, seguindo o trajeto feito por Magalhães mais de 5 séculos antes.

Distribuidor	-	Curiosidades	1 curiosidade
Ano de produção	2006	Bilheterias Brasil	41.183 ingressos
Data de lançamento em VOD	-	Orçamento	-

Disponível em <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-202171/>.

2. SINOPSE DO FILME *DIÁRIOS DE MOTOCICLETA*

Inspirado nos diários de Ernesto Che Guevara e de Alberto Granado e dirigido por Walter Salles (Central do Brasil), *DIÁRIOS DE MOTOCICLETA* é uma história emocionante, aplaudida por mais de 9 milhões de espectadores ao redor do mundo. O filme registra a epopéia de dois amigos, Ernesto Guevara (GAEL GARCIA BERNAL, de *Amores Brutos* e *E Sua Mãe Também*) e Alberto Granado (RODRIGO DE LA SERNA), no momento em que eles sobem numa velha moto para descobrir o continente latino-americano. À medida que avançam na estrada e são surpreendidos pela extraordinária geografia física e humana do continente, os dois amigos e viajantes vão mudando... para sempre. A viagem que começa como uma aventura acaba definindo o destino de um dos maiores líderes revolucionários do século 20.

Narrado com humor e atuado com grande sensibilidade por BERNAL e SERNA, o filme obteve mais de 40 prêmios e/ou indicações internacionais. Recebeu os prêmios de Melhor Filme em Língua não Inglesa e Melhor Trilha Sonora da British Academy of Film and Television Arts (BAFTA), o mais importante prêmio de cinema da Inglaterra. *DIÁRIOS DE MOTOCICLETA* foi o vencedor do Oscar® 2005 na categoria de Melhor Canção Original.



BÔNUS ESPECIAIS

- 3 Cenas Inéditas
- Alberto Granado & Sequência de Fotos

3. SINOPSE DO LIVRO *COMER, REZAR, AMAR*

O prazer mundano, a devoção religiosa e os verdadeiros desejos.

Elizabeth Gilbert estava com quase trinta anos e tinha tudo o que qualquer mulher poderia querer: um marido apaixonado, uma casa espaçosa que acabara de comprar, o projeto de ter filhos e uma carreira de sucesso. Mas em vez de sentir-se feliz e realizada, sentia-se confusa, triste e em pânico.

Enfrentou um divórcio, uma depressão debilitante e outro amor fracassado. Até que decidiu tomar uma decisão radical: livrou-se de todos os bens materiais, demitiu-se do emprego, e partiu para uma viagem de um ano pelo mundo – sozinha. "Comer, Rezar, Amar" é a envolvente crônica desse ano. O objetivo de Gilbert era visitar três lugares onde pudesse examinar aspectos de sua própria natureza, tendo como cenário uma cultura que, tradicionalmente, fosse especialista em cada um deles. "Assim, quis explorar a arte do prazer na Itália, a arte da devoção na Índia, e, na Indonésia, a arte de equilibrar as duas coisas", explica.

Em Roma, estudou gastronomia, aprendeu a falar italiano e engordou os onze quilos mais felizes de sua vida. Na Índia dedicou-se à exploração espiritual e, com a ajuda de uma guru indiana e de um caubói texano surpreendentemente sábio, viajou durante quatro meses. Já em Bali, exercitou o equilíbrio entre o prazer mundano e a transcendência divina. Tornou-se discípula de um velho xamã, e também se apaixonou da melhor maneira possível: inesperadamente.

Escrito com ironia, humor e inteligência, o bestseller de Elizabeth Gilbert é um relato sobre a importância de assumir a responsabilidade pelo próprio contentamento e parar de viver conforme os ideais da sociedade. É um livro para qualquer um que já tenha se sentido perdido, ou pensado que deveria existir um caminho diferente, e melhor.

Aclamado pelo The New York Times como um dos 100 livros notáveis de 2006 e escolhido pela Entertainment Weekly uma das melhores obras de não-ficção do ano, "Comer, Rezar, Amar" originou o roteiro do filme homônimo.

Disponível em

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/2299756/?pac_id=25371&utm_term=Livros&utm_content=conteudo&utm_source=buscape&utm_medium=buscape&utm_campaign=buscape

4. SINOPSES DE ESPETÁCULOS DE TEATRO E EXPOSIÇÕES ARTÍSTICAS

201 argumento a dir. Dulce Penna de Miranda. A trajetória de dois jovens no espaço de tempo em que estes moraram no apartamento número 201. Descobrimos entre si, a princípio não têm nada em comum. Mas o apartamento acaba sendo o cenário de inúmeras coincidências que unem em algum plano a trajetória deles. Com João Lucas Romero, Ricardo Leite Lopes e Vicente Coelho. (80min). Teatro Carlos Gomes / Si Paraiso. Qui a sab, 20h. R\$20. 14 anos.

E AGORA? O MUNDO NÃO ACABOU de Raphael Ghanem. Comédia Stand-up. Sátira das situações do cotidiano, da publicidade, das novelas e dos relacionamentos. Com Raphael Ghanem, Dir. Gustavo Mendes. (60min). Teatro das Artes. Seg, 21h. R\$50. 14 anos.

É DOS CARECAS QUE ELAS GOSTAM MAIS de Marcos França. Durante uma reunião de terapia em grupo, os "Carecas Anônimos", quatro solidos homens expõem para a plateia seus sofrimentos pessoais. Com Juliana Almeida, Marcos França, Paulo Fracassi e Eber Inácio. Dir. Pedro Monteiro. (50min). Teatro Miguel Falabella. Ter a qua, 20h. R\$40. 16 anos.

EDUKATORS de Hans Weingartner. A história de três jovens que vivem em Berlim e praticam uma série de ações pacifistas. Com Edmilson Barros, Fabrício Belmonte, Natalia Lage e Paulo Sarabito. Dir. João Fonseca. O Futuro Flamengo. Qui a dom, 20h. R\$20. 12 anos. Até 31/03.

EMILY de William Luce. A história da vida de Emily Dickinson, considerada a maior poetisa de língua inglesa de todos os tempos. Com Analu Prestes. Adapt. e dir. Eduardo Wotzik. (70min). Teatro Pôrifera. Qui a sab, 21h30; dom, 20h30. R\$40. Estreia 07/03.

A ENTREVISTA de Theodor Holman - Baseado no filme de Theo Van Gogh. Comédia. O envolvimento entre uma linda e famosa atriz de novelas e um conceituado jornalista político que foi designado para

entrevistá-la. Com Hanson Capri e Priscila Fantin. Dir. Susana Garcia. (75min). Teatro das Artes. Sex e sab, 21h; dom, 20h30. Inf. T.2540.6004. 16 anos.

FALANDO A VERAS Comédia Stand-up. Com Marcos Veras. Supervisão Fábio Porchat. (70min). Teatro do Leblon / Si Marília Péra. Sex e sab, 23h. R\$60. 14 anos. Até 30/03.

A FAMÍLIA ADDAMS de Claudio Botelho. Comédia Musical. Inspirado na bizarra família criada pelo lendário cartunista Charles Addams. A última princesa das trevas cresceu e se apaixonou por um doce e esperto jovem de uma família respeitável.

Com Marisa Orth, Daniel Boaventura, entre outros. Dir. Jerry Zaks. Teatro Vivo Rio. Qui a sab, 21h; sab, 16h30 e 21h; dom, 15h30 e 20h30. De R\$50 a R\$230. 12 anos.

FREUD - A ÚLTIMA SESSÃO de Mark ST. Germain. O encontro de Sigmund Freud e C.S. Lewis. Com Helio Ribeiro e Leonardo Netto. Dir. Ticianá Studart. Teatro Maison de Franco. Qui e sex, 19h30; sab, 21h; dom, 19h. R\$50 (qui e sex) e R\$70 (sab e dom). 12 anos. Estreia 07/03.

A GAROTA DO ADEUS de Neil Simon. Adapt. Edson Fieschi. Comédia Romântica. A complexidade das relações humanas, através do envolvimento entre um homem e uma mulher com personalidades totalmente distintas. Com Edson Fieschi, Maria Clara Gueiros, Luisa Gonzales, Clara Garcia, Sérgio Maciel. Dir. Elias Andreato. (85min). Teatro Fashion Mall. Qui a sab, 21h30; dom, 20h. R\$60 (qui e sex) e R\$70 (sab e dom). 10 anos.

HAMLET de W. Shakespeare. Tradução Marcos Daud e Ron Daniels. Drama. No reino da Dinamarca, o fantasma do velho rei ronda as muralhas do castelo à procura de seu filho Hamlet, que promete vingança. Com Thiago Lacerda, Antônio Petrin, Selma Egrel, Roney Facchini, entre outros. Dir. Ron Daniels. (150 min). Espaço Tom Jobim. Sex e sab 21h; dom 19h. R\$40 (sex). R\$60 (sab) e R\$50 (dom). 14 anos.

in the former Mod, on the ground floor of the building. There are iconic panels and mock ups illustrating the movement's architectural changes, and also changes in Brazilian society along history.

• **Aleli Sergio Camargo |** Sérgio Camargo Aleli Instalação do atelier de artista, na sala Amadeus nº21 Rio, no térreo do prédio, com um acervo de obras, um regime de comodato. As instalações museológicas em espaço otimizado, são sustentadas por elementos decorativos e resiliam a arquitetura da terra tombada. | An installation at the artist's atelier, at the location of 21 Rio, on the ground floor of the building, with a collection of works under a loan for use system. The museum facilities have air conditioning systems and are composed of removable elements, respecting the architecture of the property protected by the zoning heritage law.

• **Arquitetura Brasileira |** **Patrimônio Moderno** Dedicada à arquitetura moderna brasileira e à brilhante geração de arquitetos que de 1940 a 1950 fizeram uma contribuição significativa à história da arquitetura mundial. | Dedicated to Brazilian modern architecture and to the brilliant 1940 to 1950 generation of architects, who provided a significant contribution to the history of world architecture.

CENTRO CULTURAL JUSTIÇA FEDERAL - CCJF FEDERAL JUSTICE CULTURAL CENTER Av. Rio Branco, 241 - Centro | Dezembro | tel. 3201-2550 - www.ccjff.org.br | Ter-Don, 12-19h | Ter-Sab, noon-7pm | Entrada Franca | Free Entry Possui ampla de acesso para deficientes físicos | There is a ramp of access for the physically handicapped O prédio de quatro pavimentos foi sede do Supremo Tribunal Federal de 1950 a 1960. Restaurado, transformou-se no Centro Cultural Justiça Federal, com uma programação de exposições, que enfatiza o dedicado à arte nacional, sobretudo à Moderna. | The beautiful historic four-story building was the headquarters of the Supreme Court from 1950 to 1960. It became the Federal Justice Cultural Center after its restoration. It holds exhibitions focused on Brazilian art and above all photography.

EXPOSIÇÕES PERMANENTES | **PERMANENT EXHIBITIONS |** • **Ídolos em Tempos de Justifício do Brasil |** **Idols in Times of Justification in Brazil |** A obra de Justiça System Timeline Equipamento audiovisual da Sala Interativa, através, apresenta fotos marcantes da história do Justifício do Brasil. | Audiovisual equipment from the Interactive Room, through, presents important facts from Brazil's Justice System history. • **Ídolos em Tempos de Justiça do Brasil |** A obra de Justiça System Timeline Equipamento audiovisual da Sala Interativa, através, apresenta fotos marcantes da história do Justifício do Brasil. | Audiovisual equipment from the Interactive Room, through, presents important facts from Brazil's Justice System history.

on the origin and evolution of the use of flags - a very important piece of ceiling for it monitor of the Justice System.

• **O CCJF no centro do Rio |** **CCJF in the centre of Rio** A exposição interativa, em tela LCD, traça um paralelo entre a história de prédio e os fatos marcantes da cidade no mesmo período. | This interactive exhibit in an LCD screen creates a parallel between the building's history and the city's important facts during the same period.

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS | **TEMPORARY EXHIBITIONS |** • **Diapas Américas** Artistas brasileiros de arte-vício nos espaços da Mata Atlântica, da América Atlântica e do Oceano Atlântico e tentam buscar novas possibilidades poéticas. | Brazilian artists of art-vicio in the Atlantic forest region, the Atlantic Avenue and the Atlantic Ocean in an attempt to find new poetic possibilities. Até 24 de Março | Until March 24th

• **Caseiras** O perfil da historiadora Eva Priester foi desenvolvido em terras brasileiras durante o período de reforma da sua própria casa no bairro de Santa Teresa. | This project by German photographer Eva Priester was developed in Brazil, during her own home improvement process, in the neighborhood of Santa Teresa. Até 21 de Março | Until March 21st

• **Fapel, pedra, madeira...** Num primeiro olhar, as obras parecem do universo doméstico e, uma vez expostas em cartãmbis, apresentam o aspecto de um jogo entre partes, como sugerido no título da exposição. | Domestic pieces leave the home environment and become part of a game, as suggested in the title of the exhibit, which translates into "rock, paper, scissors". Até 21 de Abril | Until April 21st

What reading that one might do of the life of the play doesn't match its structure, as the show tells with many different games.

• **INSTITUTO MOREIRA SALLES |** **MOREIRA SALLES INSTITUTE** Rua Marquês de São Vicente, 476 - Gávea | Tel. 3294-7400 - www.msac.org.br | Ter-Don, 14-20h | Ter-Sab, 11am-8pm | Exposições e estacionamento gratuitos. | Exhibitions and parking free. Free Entry

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS | **TEMPORARY EXHIBITIONS |** • **Visitas guiadas com marcação prévia |** **Guided visits by appointment** A casa abriga sala de exposição, cinema, biblioteca, auditório, cafeteria, loja de arte, Ateliê. A Reserva Técnica Fotográfica do IMS reúne fotos, boa parte delas tiradas a câmara de Rio de Janeiro. | The house contains exhibition hall and cinema, cinema, library, auditorium, cafe, art shop, atelier, the IMS Technical Photography Reserve of the IMS reúne fotos, boa parte delas tiradas a câmara de Rio de Janeiro.

BAUHAUS CULTURAL | **BAUHAUS CULTURE** Rua Goethe, 15 - Botafogo - Tel. 2500-4847 | 2246-6242 - www.bauhauscultural.com.br | Seg-Qua, 10-21h; Sex-Sáb, 12-18h | Mon-Tue, 10am-9pm; Fri-Sat, 12am-6pm | Unidade cultural vem dos tempos em que os alunos em curso de aviação, que precisava conectar, sala de aula e oficinas. Além disso, o espaço promove cursos nas mais variadas áreas de interesse: de filosofia, religião, cosmologia e arquitetura. | Cultural tradition comes from the times when the students in flight school, who needed to connect, room of class and workshops. Moreover, the space promotes courses in various areas of interest: philosophy, religion, cosmology and architecture in performing arts, calligraphy and music.

Esopo Tom Jobim - Cultura e Meio Ambiente | **Esopo Tom Jobim Center - Culture and Environment** esopocultural@gmail.com | Rua Dona, 10-17h | Ter-Sab, 10am-5pm | O centro abriga em exposição permanente um acervo digitalizado do compositor. A proposta do espaço é também promover palestras e oficinas sobre cultura e meio ambiente. | The center has a digitized collection belonging to the composer, on exhibition. The center also promotes lectures and workshops on culture and the environment.

Academia Brasileira de Letras | **Brazilian Academy of Letters** Av. Presidente Wilson, 233 - Castelo | Tel. 3974-2500 | 3874-2502 | secretaria@abralinea.org.br | www.abralinea.org.br | Visitas guiadas com marcação prévia. | Guided visits by appointment. Tel. 3974-2500 | Sec. Dua e Sex, 14h e 16h | Mon, Wed and Fri, 9am and 6pm

• Sinopses diversas

201 argumento e dir. Dulce Penna de Miranda. A trajetória de dois jovens no espaço de tempo em que estes moraram no apartamento número 201. Desconhecidos entre si, a princípio não têm nada em comum. Mas o apartamento acaba sendo o cenário de inúmeras coincidências que unem em algum plano a trajetória deles. Com João Lucas Romero, Ricardo Leite Lopes e Vicente Coelho. (80min). **Teatro Carlos Gomes / SI Paraíso**. Qui a sab, 20h. **R\$20**. 14 anos.

E AGORA? O MUNDO NÃO ACABOU de Raphael Ghanem. Comédia Stand-up. Sátira das situações do cotidiano, da publicidade, das novelas e dos relacionamentos. Com Raphael Ghanem. Dir. Gustavo Mendes. (60min). **Teatro das Artes**. Seg, 21h. **R\$50**. 14 anos.

É DOS CARECAS QUE ELAS GOSTAM MAIS de Marcos França. Durante uma reunião de terapia em grupo, os "Carecas Anônimos", quatro sofridos homens expõem para a plateia seus sofrimentos pessoais. Com Juliano Almeida, Marcos França, Paulo Fracassi e Eber Inácio. Dir. Pedro Monteiro. (50min). **Teatro Miguel Falabella**. Ter e qua, 20h. **R\$40**. 16 anos.

EDUKATORS de Hans Weingartner. A história de três jovens que vivem em Berlim e praticam uma série de ações pacifistas. Com Edmilson Barros, Fabrício Belsoff, Natália Lage e Pablo Sanábio. Dir. João Fonseca. **Oi Futuro Flamengo**. Qui a dom, 20h. **R\$20**. 12 anos. Até 31/03.

EMILY de William Luce. A história da vida de Emily Dickinson, considerada a maior poetisa de língua inglesa de todos os tempos. Com Analu Prestes. Adapt. e dir. Eduardo Wotzik. (70min). **Teatro Poeirinha**. Qui a sab, 21h30; dom, 20h30. **R\$40**. Estreia 07/03.

A ENTREVISTA de Theodor Holman - Baseado no filme de Theo Van Gogh. **Comédia**. O envolvimento entre uma linda e famosa atriz de novelas e um conceituado jornalista político que foi designado para

entrevistá-la. Com Herson Capri e Priscila Fantin. Dir. Susana Garcia. (75min). **Teatro das Artes**. Sex e sab, 21h; dom, 20h30. Inf. T.2540.6004. 16 anos.

FALANDO A VERAS Comédia Stand-up. Com Marcos Veras. Supervisão Fábio Porchat. (70min). **Teatro do Leblon / SI Marília Pêra**. Sex e sab, 23h. **R\$60**. 14 anos. Até 30/03.

A FAMÍLIA ADDAMS de Claudio Botelho. **Comédia Musical**. Inspirado na bizarra família criada pelo lendário cartunista Charles Addams. A última princesa das trevas cresceu e se apaixonou por um doce e esperto jovem de uma família respeitável. Com Marisa Orth, Daniel Boaventura, entre outros. Dir. Jerry Zaks. **Teatro Vivo Rio**. Qui e sex, 21h; sab, 16h30 e 21h; dom, 15h30 e 20h30. **De R\$50 a R\$230**. 12 anos.

FREUD - A ÚLTIMA SESSÃO de Mark ST. Germain. O encontro de Sigmund Freud e C.S. Lewis. Com Helio Ribeiro e Leonardo Netto. Dir. Ticiane Studart. **Teatro Maison de France**. Qui e sex, 19h30; sab, 21h; dom, 19h. **R\$50** (qui e sex) e **R\$70** (sab e dom). 12 anos. Estreia 07/03.

A GAROTA DO ADEUS de Neil Simon. Adapt. Edson Fieschi. **Comédia Romântica**. A complexidade das relações humanas, através do envolvimento entre um homem e uma mulher com personalidades totalmente distintas. Com Edson Fieschi, Maria Clara Gueiros, Luisa Gonzáles, Clara Garcia, Sérgio Maciel. Dir. Elias Andreato. (85min). **Teatro Fashion Mall**. Qui a sab, 21h30; dom, 20h. **R\$60** (qui e sex) e **R\$70** (sab e dom). 10 anos.

HAMLET de W. Shakespeare. Tradução Marcos Daud e Ron Daniels. **Drama**. No reino da Dinamarca, o fantasma do velho rei ronda as muralhas do castelo à procura de seu filho Hamlet, que promete vingança. Com Thiago Lacerda, Antonio Petrin, Selma Egrei, Roney Facchini, entre outros. Dir. Ron Daniels. (150 min). **Espaço Tom Jobim**. Sex e sab 21h; dom 19h. **R\$40** (sex), **R\$60** (sab) e **R\$50** (dom). 14 anos.

in the former Mint, on the ground floor of the building. There are iconic panels and mock ups illustrating the monument's architectural changes, and also changes in Brazilian society along history.

• **Atelier Sergio Camargo | Sergio Camargo Atelier**

Instalação do atelier do artista, na sala Armazém d'El Rey, no térreo do prédio, com um acervo de obras, em regime de comodato. As instalações museográficas em espaço climatizado, são compostas por elementos removíveis e respeitam a arquitetura do bem tombado. | An installation at the artist's atelier, at the Armazém d'El Rey hall, on the ground floor of the building, with a collection of works under a loan for use system. The museum facilities have air conditioning systems and are composed of removable elements, respecting the architecture of the property protected by the national heritage institute.

• **Arquitetura Brasileira e Patrimônio Moderno**

Dedicada à arquitetura moderna brasileira e à brilhante geração de arquitetos que de 1940 a 1950 forneceu uma contribuição significativa à história da arquitetura mundial. | Dedicated to Brazilian modern architecture and to the brilliant 1940 to 1950 generation of architects, who provided a significant contribution to the history of world architecture.

CENTRO CULTURAL JUSTIÇA FEDERAL - CCJF | FEDERAL JUSTICE CULTURAL CENTER

Av. Rio Branco, 241 - Centro | Downtown
Tel. 3261-2550 - www.ccjf.trf2.gov.br
Ter-Dom, 12-19h | Tues-Sun, noon-7pm
Entrada Franca | Free Entry

Possui rampa de acesso para deficiente físico | There is a ramp of access for the physically handicapped

O prédio de quatro pavimentos foi sede do Supremo Tribunal Federal de 1909 a 1960. Restaurado, transformou-se no Centro Cultural Justiça Federal, com uma programação de exposições, cujo enfoque é dedicado à arte nacional, sobretudo à fotografia. | The beautiful historic four-story building was the headquarters of the Supreme Court from 1909 to 1960. It became the Federal Justice Cultural Center after it was restored and holds exhibitions focused on Brazilian art and above all photography.

EXPOSIÇÕES PERMANENTES | PERMANENT EXHIBITIONS

• **Linha do Tempo do Judiciário do Brasil | Brazil's Justice System Timeline**

O equipamento audiovisual da Sala Interativa, no térreo, apresenta fatos marcantes da história do Judiciário do Brasil. | Audiovisual equipment from the Interactiva Room, on the ground floor, presents important facts from Brazil's Justice System history.

• **Galeria das Togas | Toga Gallery**

Breve histórico da origem e evolução do uso da Toga – roupa indispensável no vestuário dos magistrados. | A brief history

on the origin and evolution of the use of Togas – a very important piece of clothing for all member of the Justice System.

• **O CCJF no centro do Rio | CCJF in the centre of Rio**

A exposição interativa, em tela LCD, traça um paralelo entre a história de prédio e os fatos marcantes da cidade no mesmo período. | This interactive exhibit in an LCD screen creates a parallel between the building's history and the city's important facts during the same period.

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS | TEMPORARY EXHIBITIONS

• **Danças Atlânticas**

Articula experiências de arte-vida nos espaços da Mata Atlântica, da Avenida Atlântica e do Oceano Atlântico e tentam buscar novas possibilidades poéticas. | Articulation of life and art experiences in the Atlantic forest region, the Atlantic Avenue and the Atlantic Ocean in an attempt to find new poetic possibilities.

Até 24 de Março | Until March 24th

• **Construção**

O projeto da fotógrafa alemã Ewa Priester foi desenvolvido em terras brasileiras durante o período de reforma da sua própria casa no bairro de Santa Teresa. | This project by German photographer Ewa Priester was developed in Brazil, during her own home improvement process, in the neighborhood of Santa Teresa.

Até 31 de Março | Until March 31st

• **Papel, pedra, tesoura...**

Num primeiro olhar, as obras partem do universo doméstico e, uma vez expostas em conjunto, assumem o aspecto de um jogo entre partes, como sugerido no título da exposição.

| Domestic pieces leave the home environment and become part of a game, as suggested in the title of the exhibit, which translates into "rock, paper, scissors".

Até 21 de Abril | Until April 21st

• **Bureaucratics**

Através de fotografias tiradas de um mesmo ângulo, o fotógrafo holandês Jan Bannings conseguiu captar a semelhança entre escritórios de instituições públicas de oito países, com culturas muito diferentes. | Through photographs taken from the same angle, Dutch photographer Jan Bannings manages to capture the similarity between offices of public institutions from eight countries with very different cultures.

Até 31 de Março | Until March 31st

• **Realismo | Realism**

Bem-humorado, o texto, inédito no Brasil, farta com diversos gêneros que criam uma estrutura na qual o título da peça não condiz, ironicamente, com uma possível primeira leitura de seu significado. | This play has not previously been released in Brazil, and its good spirits promise to keep audiences entertained. Ironically, the

initial reading that one might do of the title of the play doesn't match its structure, as the show flirts with many different genres.

Até 31 de Março | Until March 31st

INSTITUTO MOREIRA SALLES | MOREIRA SALLES INSTITUTE

Rua Marquês de São Vicente, 476 - Gávea
Tel. 3284-7400 - www.ims.com.br

Ter-Dom, 14-20h | Tues-Sun, 11am-8pm

Exposições e estacionamento gratuitos.

Entrada Franca | Exhibitions and parking free. Free Entry

Visitas guiadas com marcação prévia | Guided visits by appointment

A casa abriga salas de exposição, cinema, biblioteca, auditório, cafeteria, loja de arte, ateliê. A Reserva Técnica Fotográfica do IMS reúne fotos, boa parte delas retrata a cidade do Rio de Janeiro.

The house contains exhibition halls and rooms, cinemas, library, auditorium, cafeteria, art shop, atelier. The IMS Technical Photographic Reserve with a collection of photographs many of which portray the city of Rio de Janeiro.

BAUKURS CULTURAL | BAUKURS CULTURE

Rua Goethe, 15 - Botafogo - Tel. 2530-4847 / 2246-6242 - www.baukurscultural.com.br

Seg-Qui, 10-21h; Sex-Sáb, 12-18h |

Mon-Tue, 10am-9pm; Fri-Sat, 12am-6pm

Vocação cultural vem dos tempos em que era apenas um curso de alemão, que promovia cineclubes, roda de samba e debates. Além disso, o espaço promove cursos nas mais variadas áreas de interesse: de filosofia, religião, cosmologia e arquitetura às artes cênicas, caligrafia e mosaico. | Cultural vocation comes from the times when it was just a German course, that promoted cineclub, samba and debates. Moreover, the space provides courses in various areas of interest: philosophy, religion, cosmology and architecture to performing arts, calligraphy and mosaic.

Espaço Tom Jobim - Cultura e Meio Ambiente | Tom Jobim Center - Culture and Environment

espacotomjobim@gmail.com

Qua-Dom, 10-17h | Wed-Sun, 10am-5pm

O centro abriga em exposição permanente um acervo digitalizado do compositor. A proposta do espaço é também promover palestras e oficinas sobre cultura e meio ambiente. | The center has a digitalized collection belonging to the composer, on permanent exhibition. The Center also proposes to promote talks and workshops on culture and the environment.

Academia Brasileira de Letras | Brazilian Academy of Letters

Av. Presidente Wilson, 203 - Castelo

Tels. 3974-2500 / 3974-2552

secretaria@academia.org.br

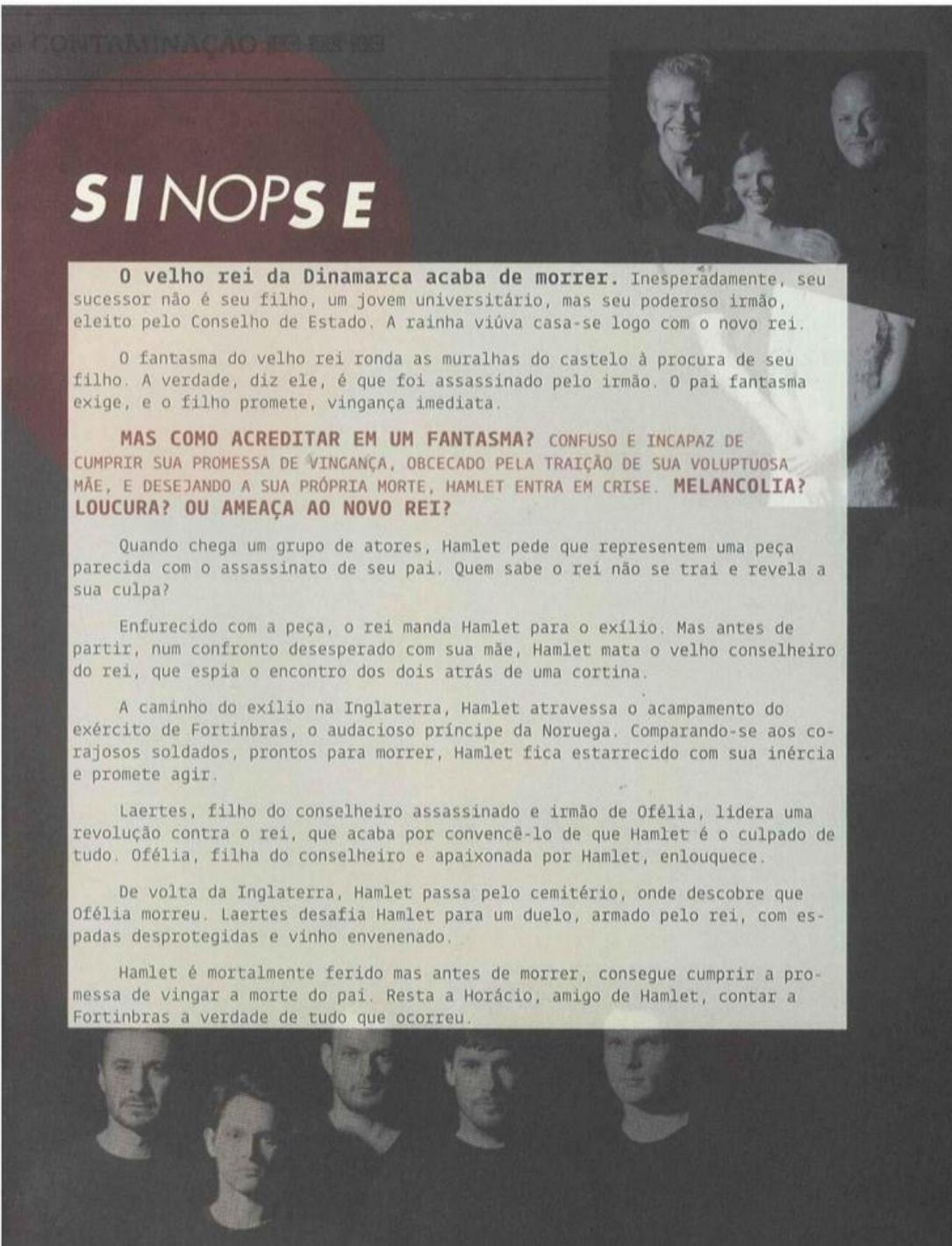
www.academia.org.br

Visitas guiadas com marcação prévia: |

Guided visits by appointment: Tel. 3974-2526

Seg, Qua e Sex, 14h e 16h |

Mon, Wed and Fri, 2pm and 6pm



SINOPSE

O velho rei da Dinamarca acaba de morrer. Inesperadamente, seu sucessor não é seu filho, um jovem universitário, mas seu poderoso irmão, eleito pelo Conselho de Estado. A rainha viúva casa-se logo com o novo rei.

O fantasma do velho rei ronda as muralhas do castelo à procura de seu filho. A verdade, diz ele, é que foi assassinado pelo irmão. O pai fantasma exige, e o filho promete, vingança imediata.

MAS COMO ACREDITAR EM UM FANTASMA? CONFUSO E INCAPAZ DE CUMPRIR SUA PROMESSA DE VINGANÇA, OBCECADO PELA TRAIÇÃO DE SUA VOLUPTUOSA MÃE, E DESEJANDO A SUA PRÓPRIA MORTE, HAMLET ENTRA EM CRISE. MELANCOLIA? LOUCURA? OU AMEAÇA AO NOVO REI?

Quando chega um grupo de atores, Hamlet pede que representem uma peça parecida com o assassinato de seu pai. Quem sabe o rei não se trai e revela a sua culpa?

Enfurecido com a peça, o rei manda Hamlet para o exílio. Mas antes de partir, num confronto desesperado com sua mãe, Hamlet mata o velho conselheiro do rei, que espia o encontro dos dois atrás de uma cortina.

A caminho do exílio na Inglaterra, Hamlet atravessa o acampamento do exército de Fortinbras, o audacioso príncipe da Noruega. Comparando-se aos corajosos soldados, prontos para morrer, Hamlet fica estarelecido com sua inércia e promete agir.

Laertes, filho do conselheiro assassinado e irmão de Ofélia, lidera uma revolução contra o rei, que acaba por convencê-lo de que Hamlet é o culpado de tudo. Ofélia, filha do conselheiro e apaixonada por Hamlet, enlouquece.

De volta da Inglaterra, Hamlet passa pelo cemitério, onde descobre que Ofélia morreu. Laertes desafia Hamlet para um duelo, armado pelo rei, com espadas desprotegidas e vinho envenenado.

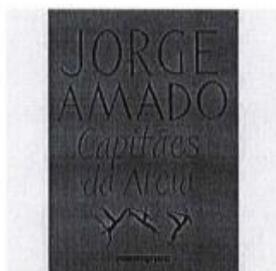
Hamlet é mortalmente ferido mas antes de morrer, consegue cumprir a promessa de vingar a morte do pai. Resta a Horácio, amigo de Hamlet, contar a Fortinbras a verdade de tudo que ocorreu.

Página extraída do material de divulgação da peça *Hamlet* (Direção de Ron Daniels, 2013)

Anexo 2 - Resumos

1. RESUMO DO LIVRO *CAPITÃES DA AREIA*

"Capitães da areia" - resumo da obra de Jorge Amado
28/09/2012 17h 41



O romance, que retrata o cotidiano de um grupo de meninos de rua, procura mostrar não apenas os assaltos e as atitudes violentas de sua vida bestializada, mas também as aspirações e os pensamentos ingênuos, comuns a qualquer criança.

- Leia a análise de Capitães da Areia

Resumo

No início da obra há uma série de reportagens fictícias que explicam a existência de um grupo de menores abandonados e marginalizados que aterrorizam a cidade de Salvador e é conhecido por Capitães da Areia. Após esta introdução, inicia-se a narrativa que gira em torno das peripécias desse grupo que sobrevive basicamente de furtos. Porém, apesar de certa linearidade, a história é contada em função dos destinos de cada integrante do grupo de forma a montar um quebra-cabeça maior.

O chefe do grupo Capitães da Areia é um jovem chamado Pedro Bala, um menino loiro e filho de um grevista morto no cais. Tinha ido parar na rua por volta dos cinco anos de idade e desde jovem já se mostrava corajoso e o mais capacitado a se tornar o líder das crianças. O grupo ocupava um trapiche abandonado na praia e era formado por mais de cinquenta crianças, sendo que algumas vão sendo apresentadas aos poucos durante a narrativa.

Uma delas era o Professor, que sabia ler e passava as noites lendo livros à luz de vela. Algumas vezes ele lia as histórias para os outros do grupo ou então criava as suas próprias narrativas a partir do que lera. Outra personagem que compõe o grupo é Gato, conhecido assim por ser tido como um dos mais bonitos ali. Quando entrou no grupo um dos meninos tentou se relacionar com ele, mas Gato não quis. Sendo muito vaidoso, tentava andar arrumado na medida do possível e de acordo com sua realidade de menino de rua. Gato se apaixona por uma prostituta chamada Dalva, que irá ter um romance com o jovem após ser abandonada por seu amante.

Outra personagem que merece destaque é Sem Pernas, um menino que uma vez fora pego pela polícia e por isso passou a ser um jovem amargo e que odiava a tudo. Por ser manco, às vezes era usado nos assaltos a casas: ele batia nas portas das casas dizendo que era um órfão aleijado e pedia ajuda. Ganhando confiança dos moradores, ele descobria o que tinha de valor na casa e depois relatava aos Capitães da Areia.

Por fim, outras personagens são: Volta Seca, que se dizia afilhado de Lampião e sonhava integrar o bando desse; Pirulito, um menino de forte convicção religiosa e que irá abandonar o roubo; Boa Vida, jovem esperto e que se contenta com pouco; e o negro João Grande, que tinha o respeito dos demais do grupo por sua coragem e tamanho. Ao lado dessas personagens centrais que formam o grupo, encontra-se ainda o Padre José Pedro, que era amigo dos meninos e procurava cuidar deles da forma que considerava mais correta, e a mãe-de-santo D. Aninha.

Em certo momento da narrativa, a varíola passa a assustar os moradores da cidade. Um dos meninos do grupo contrai a doença e é internado. Nessa altura, surge Dora e Zé Fuinha, cuja mãe também morreu por causa da varíola, e eles passam a integrar o bando. No início alguns jovens tentaram se relacionar com Dora, mas são impedidos por Pedro Bala, Professor e João Grande. Porém, Dora e Pedro Bala passam a ter certo envolvimento amoroso.

Certo dia alguns dos meninos foram pegos em um assalto, mas foram protegidos por Pedro Bala e somente ele e Dora foram levados presos. Ela foi levada para um orfanato, enquanto Pedro Bala foi torturado pela polícia e mantido preso em uma solitária por oito dias. Algum tempo depois, os meninos conseguem ajudar Pedro a se livrar do reformatório e partem para libertar Dora também. Porém, encontram-na muito doente e ela passa apenas mais alguns dias com os meninos antes de morrer.

Após a morte de Dora o grupo vai sofrendo algumas alterações. Pirulito parte com o Padre José Pedro para trabalhar com ele na igreja, Sem Pernas acaba morrendo em uma fuga da polícia e Gato vai para Ilhéus com Dalva, de quem é cafetão. Já Professor conseguiu entrar em contato com um homem que lhe oferecera ajuda e tornou-se pintor no Rio de Janeiro retratando as crianças baianas. Por fim, Volta Seca conseguiu se tornar um cangaceiro de

seu "padrinho" Lampião. Após cometer muitas mortes e crimes, a polícia prende Volta Seca e ele é condenado. Cada vez mais fascinado com as histórias de seu pai sindicalista que morreu em uma greve, Pedro Bala passa a se envolver em greves e lutas a favor do povo. Assim, movido por ideais comunistas e revolucionários, Pedro Bala passa o comando do bando para outro menino e parte para se tornar um militante proletário.

Disponível em <http://guiadoestudante.abril.com.br/estudar/literatura/capitales-areia-resumo-obra-jorge-amado-703759.shtml>

2. RESUMO DO LIVRO *CEM DIAS ENTRE CÉU E MAR*

Cem dias entre céu e mar, de Amyr Klink

Publicado em 1985, *Cem dias entre céu e mar*, é o relato de Amyr Klink de sua travessia absolutamente incomum: mais de 3500 milhas (cerca de 6500 quilômetros) desde o porto de Lüderitz, no sul da África, até a praia da Espera no litoral baiano, a bordo de um minúsculo barco a remo. Foi sua primeira travessia do Atlântico Sul em barco a remo, realizada em 1984.

Neste livro, ele reconstitui com detalhes essa viagem, do planejamento à chegada. Mais que o simples relato de uma audaciosa aventura, a obra é uma verdadeira lição de vida de um homem que conseguiu superar seus próprios limites. Uma autêntica epopéia moderna.

Nesta verdadeira odisséia moderna, Amyr Klink transporta o leitor para a superfície ora cinzenta, ora azulada do Atlântico Sul, tornando-o cúmplice de suas alegrias e seus temores, ao mesmo tempo em que narra, passo a passo, os preparativos, as lutas, os obstáculos e os presságios que cercaram a extraordinária viagem. do oceano Atlântico a bordo da "lâmpada flutuante" (o apelido que ele deu a seu minúsculo barco à remo), é bem mais o registro de uma façanha esportiva.

Uma intensa poesia atravessa todo esse livro: nas conversas com os objetos a bordo e com os dourados e tubarões que lhe fazem companhia, na esplendida visão de uma baleia que surge sob o barco no meio da noite; ou ainda na forma como procura enxergar o tempo, na numeração do cardápio, nas páginas do diário, nos fins de semana, nas dobras da carta, onde ia anotando pacientemente dia-a-dia as agruras e alegrias da viagem. Ao lado da qualidade épica com o meio natural aprendida no convívio com a cultura caiçara do nosso litoral, aliada em seus projetos ao que existe de mais avançado no mundo da tecnologia. E é bem essa mistura de valores tradicionais e ousadia, que sustenta este navegador em seus difíceis desafios.

No meio da narrativa de sua travessia solitária num pequeno barco a remo entre a África e a Bahia, Amyr Klink nos revela a sua atração pelos relatos de expedições marítimas de três navegadores que fizeram a conquista do pólo sul. Segundo Amyr, eram relatos fascinantes, principalmente porque ele os lia sentado numa escrivaninha, na casa da família em Paraty.

Assim dizendo, o autor desvenda o segredo das histórias que leu e das que escreve desde então: aventura é aventura mesmo quando é vivida e, depois, contada. Os mares a que Amyr Klink se lançou já tinham sido antes por vários outros navegados. Não havia propriamente novidade no trajeto, que muito se baseava nas avenidas abertas entre correntes e ciclos de ventos pelos portugueses dos tempos dos grandes descobrimentos. Também não havia grande espanto no pequeno tamanho do barco a remo, já que outros de seu porte já tinham vencido águas geladas e raivosas. Mas sobrava a vontade de se valer das experiências anteriores para desenhar um desafio: o de querer fazer e conseguir juntar gente em torno de uma idéia. A preparação da viagem é tão rica em coincidências e cuidados quanto o desenrolar dos dias no mar é rico em peripécias. As emoções vêm do respeito às grandes tempestades, dos sustos com os ataques dos tubarões, das belas surpresas, como a companhia dos peixes dourados, e do maravilhamento com a aproximação de uma creche: filhotes de baleias, fêmeas e um zeloso macho negro. O cotidiano é feito de remar oito horas por dia, de fazer cálculos precisos, de tirar alegria da refeição deliciosamente desidratada, e de ter muito tempo para só contar consigo diante do poder maior da natureza. Dessa rotina surge um homem sem dúvidas, forte o suficiente para traduzir o que aprendeu, em belas frases (*O medo de quem navega não é o mar, mas a terra*) ou em sinceros e sábios lugares-comuns (*No mar, o menor caminho entre dois pontos não é necessariamente o mais curto, mas aquele que conta com o máximo de condições favoráveis*). Ao lado da qualidade épica, há em Amyr uma rara compreensão das relações do homem com o meio natural, aprendida no convívio com a cultura caiçara do nosso litoral, aliada em seus projetos ao que existe de mais avançado no mundo da tecnologia. E é bem essa mistura de valores tradicionais e ousadia, de arrojo e sobriedade, que sustenta este navegador em seus difíceis desafios.

Ao final da leitura o leitor sente-se um pouco aprendiz dos mares, e disposto a enfrentar um de seus medos, aliás o único permitido ao navegador: o medo de nunca partir.

Disponível em http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/livros/resumos_comentarios/c/cem_dias_entre_o_ceu_e_o_mar.

Anexo 3 - Resenhas

1. RESENHAS DO LIVRO *COMER, REZAR, AMAR*

Livros

Viagem ao lugar-comum

Há trinta semanas na lista dos mais vendidos, *Comer, Rezar, Amar*, de Elizabeth Gilbert, narra a jornada gastronômico-espiritual-sexual da autora por três países – ou por três simpáticos estereótipos

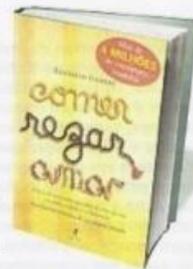
Jerônimo Teixeira

Peter Adams/Getty Images



ITÁLIA "Bel far niente significa 'a beleza de não fazer nada'. Essa é uma expressão ótima. Sempre foi um ideal prezado pelos italianos"

O italiano é um típico despreocupado e espontâneo, que cultiva os prazeres da mesa. O indiano é um guru em potencial, superior aos fatos comezinhos do plano terreno. O americano consegue o milagre de ser o perfeito oposto do italiano e do indiano ao mesmo tempo: sempre correndo atrás de dinheiro e sucesso, é um materialista sem tempo para os prazeres materiais. O leitor dirá que esses são estereótipos rasteiros, e a jornalista americana Elizabeth Gilbert, 39 anos, não discordaria. "Mas existe um fundo de verdade nos estereótipos", diz a autora do best-seller *Comer, Rezar, Amar* (tradução de Fernanda Abreu; Objetiva; 344 páginas; 39,90 reais), que já vendeu 4 milhões de exemplares no mundo todo (100 000 deles no Brasil) e chega nesta semana à trigésima aparição na lista dos mais vendidos de VEJA, em primeiro lugar na categoria não-ficção. O livro relata a jornada gastronômico-espiritual-sexual que a autora empreendeu, em 2003, por três países: Itália, Índia e Indonésia. Em cada um desses lugares, Elizabeth busca – e encontra – uma idéia pronta: a Itália é a terra do prazer; a Índia, a pátria da meditação; e a Indonésia (ou, mais especificamente, a Ilha de Bali), um paraíso de equilíbrio. No meio do caminho, sobram alguns lugares-comuns para o Brasil – em Bali, Elizabeth vai redescobrir o amor com um representante desse povo sensual e brejeiro. O curioso é que *Comer, Rezar, Amar* repisa esses estereótipos sem convertê-los em preconceitos odiosos ou reducionistas. São todas expressões da imensa simpatia de Elizabeth, a mais generosa das turistas.



VEJA TAMBÉM

Exclusivo on-line

• Trecho de *Comer, Rezar, Amar*

Luca Tettoni/Corbis/Latin Stock



ÍNDIA "Você vai precisar de um guia em sua jornada. Se tiver sorte, encontrará um guru. É isso que os peregrinos têm vindo buscar na Índia há séculos"

Falando com VEJA por telefone de sua casa em Nova Jersey, onde hoje mora com José, o marido brasileiro (chamado de Felipe no livro), a autora concede que existam americanos descontraídos e italianos estressados. Mas, argumenta ela, o que dá caráter a uma cultura é a quantidade de "energia" que ela devota a diferentes atividades. "Será difícil encontrar outro povo que devote

tanta energia à busca do prazer quanto o italiano", diz a autora. E acrescenta, rindo: "Talvez o brasileiro". A jornalista embarcou na sua viagem de um ano depois de um divórcio doloroso e estava disposta a manter-se afastada dos homens durante todo o período. Os prazeres da Itália, portanto, se restringiram à mesa – e ao aprendizado da língua, que encantou a aluna. "Meu marido já tentou me ensinar português, mas acho as duas línguas muito parecidas. Tenho a impressão de que perco meu italiano quando estudo português", diz Elizabeth.

A temporada indiana foi integralmente passada em um ashram – um retiro espiritual (resistir aos mosquitos indianos enquanto meditava é uma das provações espirituais narradas no livro). Em Bali, afinal, aparece o brasileiro José, aliás, Felipe. Também ele vinha de um divórcio – tem filhos na Austrália. Importava pedras preciosas brasileiras para trabalhá-las com artesãos indonésios (é hoje, nos Estados Unidos, segue comercializando esculturas, móveis, trecos balineses em geral, agora em sociedade com Elizabeth, em uma loja chamada Two Buttons). Não foi exatamente a primeira escolha da turista americana quando pensou em abdicar de seu voto de um ano de castidade. Ela chegou a paquerar um galês. Mas Felipe, aliás, José, acabou levando a melhor com suas cantadas originais. No livro, por exemplo, ele aparece alojando o rosto sob o braço de Elizabeth para depois declarar que gostava do seu "fedorzinho maravilhoso". É nesta mesma noite que ele a leva para a cama.

The Image Bank/Getty Images



BALI "Cada balinês conhece o seu lugar. Os balineses são os campeões mundiais do equilíbrio. A manutenção do equilíbrio é uma arte, uma ciência"

Trechos de Comer, Rezar, Amar

Como vai expresso no verbo do meio, *Comer, Rezar, Amar* é uma história de descoberta espiritual. Elizabeth, porém, afirma que a viagem não é necessária para chegar lá. "Se eu fosse mais disciplinada, poderia ter feito as mesmas descobertas na minha sala de estar", diz. Os temas místicos são tratados com uma sem-cerimônia cativante – onde mais se encontraria uma relação entre mosquitos e meditação transcendental? A seção sobre a Índia, porém, interessará menos aos que lêem o livro pelos seus aspectos, digamos, turísticos. Aviso aos céticos: Elizabeth é mística praticante, com certo colorido riponga. É uma espiritualidade sob medida para a eclética apresentadora Oprah Winfrey, que ajudou a catapultar o livro para as listas de best-sellers ao entrevistar a autora em seu programa. Resenhas na imprensa americana já alinharam *Comer, Rezar, Amar* à chamada Nova Era, o saco de gatos esotérico que mistura de tudo um pouco (e só um pouco de tudo), de bruxaria a budismo. "A princípio, eu resisti a esse rótulo. Acho a Nova Era uma coisa meio preguiçosa, um movimento sem rigor nas coisas que persegue", diz Elizabeth. Mas ela acaba admitindo que, se tem de ser classificada em algum escaninho, a Nova Era é inescapável. "A gente sempre esperneia para escapar aos rótulos. Mas a verdade é que alguns rótulos nos definem muito bem", diz Elizabeth, mais uma vez expressando sua fé nos estereótipos.

O estereótipo do americano não chega a comparecer no livro. Mas Elizabeth diz tê-lo visto em uma rua de Nova York, pouco tempo depois de ter voltado da sua viagem. O sujeito fazia quatro coisas ao mesmo tempo: passeava com o cachorro, falava ao celular, lia um jornal e comia um sanduíche. "Seria demais exigir que ele fizesse uma refeição italiana, com vários pratos", diz. "Mas tive vontade de pedir que ele ao menos mastigasse o sanduíche." Elizabeth parece ter aprendido a fazer uma coisa de cada vez. No momento, deixou em suspenso o trabalho em seu próximo livro e está engajadíssima na campanha presidencial de Barack Obama.

Deborah Lopez



TURISTA DA NOVA ERA
A jornalista americana Elizabeth Gilbert: meditação transcendental entre os mosquitos da Índia

Disponível em http://veja.abril.com.br/221008/p_150.shtml.

Comer, Rezar, Amar é um livro despretenso e inteligente reflete as vivências da autora, Elizabeth Gilbert, que em uma linguagem simples e espontânea compartilha com o leitor os frutos de uma atitude assumida no auge do desespero de uma vida aparentemente destinada ao fracasso. Sua leitura é sedutora e saborosa, um convite ao prazer e à reflexão.

A escritora estava completando trinta anos; vivia um casamento considerado feliz, ao lado de um homem que a amava, em uma vasta residência recém-adquirida, alimentando o desejo de ser mãe, desenvolvendo uma trajetória profissional vitoriosa, enfim, ela era o protótipo da mulher norte-americana bem-sucedida.

Embora tudo conspirasse para que ela fosse feliz, Elizabeth só conseguia se sentir infeliz, sem rumo e à beira do desespero. Não demorou muito para que a relação conjugal desmoronasse, o estado depressivo a engolfasse e ela mergulhasse novamente em outro relacionamento arruinado.

E quando Gilbert dá uma guinada radical em sua vida. Ela simplesmente se liberta de todas as posses materiais, das opiniões alheias, das convenções sociais, de um trabalho socialmente aprovado e parte em busca de si mesma da maneira mais inusitada. Ela decide analisar sua forma de ser e, para isso, escolhe particularmente três elementos de sua personalidade, associando cada um deles a uma cultura e a um país diferente.

Assim, Elizabeth vai para a Itália em busca do prazer; em Roma ela opta pela gastronomia, ganha 11 quilos a mais, sem crises ou neuroses, torna-se especialista na língua italiana e vivencia as delícias dos desejos terrenos. Depois disso ela segue para a Índia, e aí cultiva a veneração do sagrado, assessorada por uma mentora indiana e um vaqueiro texano. Nesta etapa da auto-descoberta a autora percorre o país ao longo de quatro meses.

Na Indonésia, mais particularmente em Bali, Gilbert encontra o ponto de equilíbrio entre os dois extremos até então por ela experimentados. Neste paraíso asiático, um recanto exótico, ela passa a seguir as orientações de um antigo xamã e aí uma surpresa gratificante também a aguarda.

Nesta obra bem humorada e sarcástica a escritora revela como é possível tomar as rédeas da própria existência, independente do que se prescreva socialmente. Ele não se encaixa exatamente na categoria dos livros de auto-ajuda, pois não tem a intenção de oferecer ao leitor receitas de como obter sucesso na vida, e alcançar a prosperidade espiritual ou financeira.

Elizabeth se restringe a narrar sua trajetória, de uma forma leve e descompromissada. Em momento algum ela garante que este é o caminho ideal para todos; a leitura deste livro revela que cada um deve encontrar sua própria fórmula existencial. Talvez esse seja o segredo do sucesso desta obra que já se tornou um best seller e acaba de ser adaptado para o cinema; a protagonista será interpretada pela atriz Julia Roberts. Nos EUA o lançamento deste filme foi anunciado para 2010.

São Paulo, sexta-feira, 27 de abril de 2007 FOLHA DE S.PAULO **ilustrada**[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#)**Cinema/estréias - Crítica/"O Mundo em Duas Voltas"****Schürmann aportam bem nas telas****Documentário sobre viagem da família de navegadores de SC ao redor da Terra se equilibra entre ação e didatismo****SÉRGIO RIZZO**

CRÍTICO DA FOLHA

Vilfredo, Heloísa, David e Katherine Schürmann saíram de Porto Belo (SC) em 23 de novembro de 1997 para dar uma voltinha a bordo do veleiro *Ayso* (palavra em tupi-guarani que significa elegante, formoso ou bem-feito). Só retornaram em 6 de maio de 2000.

Como sabem os que acompanharam a aventura pela internet, pela série de 34 miniprogramas no "Fantástico", da Globo -e pelos dois livros que Heloísa publicou em seguida-, eles repetiram a rota da primeira circunavegação da Terra, feita pelo esquadrão espanhol do capitão português Fernão de Magalhães (1480-1521).

A expedição de Magalhães tinha um escriba, Antonio Pigafetta, que documentou a jornada. Os Schürmann têm na família um cineasta, David, que captou imagens com uma *super-16 mm* durante os dois anos e meio da viagem, batizada de Magalhães Global Adventure e registrada no documentário "O Mundo em Duas Voltas".

Como em "A Grande Família", o maior sucesso de bilheteria do cinema brasileiro na atual temporada, a carreira do filme dependerá do interesse do público em assistir a algo que, de certa forma, já conhece por outros meios. Será o mais duro teste de popularidade para a família Schürmann -que, habituada a números gigantescos de audiência, nunca disputou batalha em terreno tão inóspito quanto o mercado para documentários nacionais.

A embalagem bem cuidada se preocupa com uma ampla faixa de espectadores. Há uma busca pelo equilíbrio entre ação e didatismo, voltado a agradar jovens e adultos. A circunavegação de Magalhães, por exemplo, é recriada em animação, com breves capítulos habilidosamente enxertados no fio condutor predominante, o da volta ao mundo a bordo do *Ayso*.

Dramaticidade

As imagens captadas por David são fora de série, mas talvez fosse temeroso acreditar que só elas bastariam, em uma estrutura de diário de bordo, para segurar a narrativa. Coube ao roteirista Luiz Bolognesi ("Bicho de Sete Cabeças", "Doutores da Alegria") e ao montador Manga Campion ("O Invasor") organizar o material bruto para extrair dramaticidade de alguns episódios e sublinhar o caráter épico da viagem.

Essa operação de "arredondamento" tem ao menos um custo pesado: torna os depoimentos de Vilfredo e Heloísa um tanto incômodos, porque evidentemente escritos e ensaiados (Fátima Toledo assina nos créditos a "preparação dos depoentes"). Em alguns momentos, tanto se fala que lacunas acabam expostas.

A certa altura, Heloísa lembra história curiosa de uma parada em que uma mulher, impressionada com a loirice da neozelandesa Katherine (que, desconhecia ela, era filha adotiva do casal), pede Vilfredo emprestado para ver se consegue gerar com ele criança parecida.

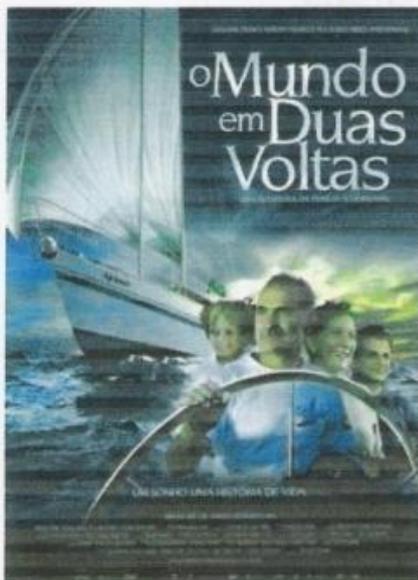
Nenhuma imagem é usada para trabalhar o episódio, o que reflete alguns dos limites naturais de "O Mundo em Duas Voltas": percorrer o planeta em um pequeno veleiro e simultaneamente realizar um filme são tarefas cuja hierarquia está definida, de antemão, nessa ordem.

O MUNDO EM DUAS VOLTAS**Produção:** Brasil, 2007**Direção:** David Schürmann**Onde:** a partir de hoje, nos cines Frei Caneca Unibanco Arteplex, Patio Higienópolis e circuito**Avaliação:** bom

O MUNDO EM DUAS VOLTAS

★★★★★ Nota Cineclíck

Celso Sabadin



Não tinha como não virar filme. Afinal, não é muita gente que dá duas vezes a volta ao mundo num pequeno barco. Principalmente tripulado por brasileiros. Como não poderia deixar de ser, a façanha foi para o cinema pelo documentário *O Mundo Em Duas Voltas*, com direção de David Schürmann, um dos filhos da família de aventureiros.

O filme é resultado de duas grandes viagens realizadas pela família aventureira a mais de 30 países, cruzando três oceanos e quatro continentes. A idéia era reeditar as expedições feitas no século 16 pelo navegador português Fernão de Magalhães, que acabou descobrindo, na Patagônia, o estreito que leva o seu nome.

O roteiro, escrito por Luís Bolognesi (que também roteirizou *Bicho de Sete Cabeças*) parte de uma solução interessante, elucidativa e até didática, no sentido positivo da palavra: paralelamente às belíssimas imagens que ilustram a trajetória da família em alto mar, desenhos em *storyboard* (assinados pelo animador francês Laurent Cardon) aliados a interpretações em estilo radiofônico contam as dificuldades, batalhas, motins e traições da expedição de Magalhães. São duas linhas narrativas, em tempos e estilos diferentes, mas no mesmo espaço geográfico.

Talvez o maior pecado do filme seja o tom "ensaiado" de alguns depoimentos, que soam decorados e pouco espontâneos. O que não chega a tirar os méritos deste registro envolvente, recheado de belíssimas imagens.

Disponível em <http://www.cineclíck.com.br/criticas/ficha/filme/o-mundo-em-duas-voltas/id/1519>.

Anexo 4 - Slides da aula 2

*SOLTANDO A VOZ: CONSTITUINDO
AUTORIA NO GÊNERO RESENHA*

Professoras estagiárias: Eronita Fritze Machado e
Sheila Campos da Silva

RELEMBRANDO

- **SINOPSE** – Apresenta brevemente informações a respeito de um espetáculo ou filme.
- **RESUMO** – forma abreviada de expor o conteúdo de um texto sem suprimir nenhuma das ideias fundamentais.

GÊNERO RESENHA

- Gênero que implica resumo crítico de um texto ou discurso, com o objetivo de cientificar o interlocutor sobre o conteúdo objeto da resenha, fazendo-o em uma perspectiva analítica potencialmente capaz de formar opiniões.
- O assunto central do texto são objetos de consumo cultural – livros, filmes, peças de teatro, discos, programas de televisão, shows musicais, etc.
- Exerce influência na formação de opinião das pessoas.
- Contribuem para criar valores estéticos, artísticos e culturais.

LEITURA

- **LEITURA DA RESENHA DO FILME *O MUNDO EM DUAS VOLTAS*.**
- **LEITURA DA RESENHA DO LIVRO *COMER, REZAR, AMAR*.**

ROTEIRO DE LEITURA

- Com que intenção foi escrita a resenha.
- Qual o assunto do texto? Pode-se dizer que o texto tem unidade temática?
- Observe a sequência de parágrafos. O texto tem unidade estrutural?
- O texto manifesta diretamente uma opinião demolidora sobre o livro. Que defeitos, qualidades são frisados?
- Quem é o interlocutor desse texto? Ou que tipo de leitor (classe social, grau de escolaridade, visão de mundo) ele se dirige? Como você sabe?
- Muito provavelmente você leu o livro *Comer, rezar, amar*. Você concorda com a crítica?
- A resenha contém observações bastante importantes sobre o livro. Independentemente de sua opinião sobre as opiniões do texto, ele está bem escrito. A intenção do autor se realiza plenamente?

ATIVIDADE

Faça uma análise dos textos, levantando suas características. Observe em cada caso, as diferentes estratégias para abordar o assunto e convencer o leitor. Alguns aspectos a observar:

- O título tem relação com o texto.
- No primeiro parágrafo: como se apresenta o assunto ao leitor (diretamente, indiretamente, comparativamente).
- O tom da linguagem (moderado, agressivo, irônico, respeitoso).
- A adequação da linguagem ao público que se destina (serve o vestibular e o eventual emprego de palavras estrangeiras. Há exagero? É justificável? Coloque-se no lugar dos leitores comuns...).
- A relação entre informação e opinião (muito informativo, pouco informativo...).
- O texto foi comparado com outros livros ou autores? Se fez, a comparação é relevante adequada?
- O texto polemiza com outras críticas sobre o livro? Direta ou indiretamente?
- Clareza? (o texto é claro ou você precisou ler duas vezes para entendê-lo?).
- E outros aspectos que você considerar importantes.

RESENHA NA UNIVERSIDADE

- As resenhas acadêmicas são endereçadas a um público-alvo específico. Trazem consigo uma perspectiva de criticidade que transcende, em grande medida, a dimensão opinativa das resenhas veiculadas em periódicos de cultura de massa; essas resenhas acadêmicas caracterizam-se por qualidade técnica e aporte teórico rigoroso. Resenhar uma obra na universidade, diferentemente de fazê-lo para periódicos comerciais massivos, exige do autor da resenha efetivo amparo teórico e argumentação técnico-científica por excelência. Assim, parece correto considerar que somente podemos produzir uma resenha após a realização de leituras significativas sobre o tema, fazendo-o em textos de gêneros textuais/discursivos diversos.

CARACTERÍSTICAS

- INFORMAÇÃO** - Informa o leitor sobre o que será objeto de comentário. Da elementos básicos que situam o leitor.
- RESUMO** - É a condensação de um texto, pondo-se em destaque os elementos de maior interesse importância.
- OPINIÃO** - Submeter a um olhar crítico, a uma análise, o que pode ressaltar tanto os aspectos negativos quanto os positivos.

ALÉM DA CRÍTICA

- ARGUMENTO** - Justificativa referente ao juízo de valor proferido.
- IMPESSOALIDADE** - A crítica reflete a opinião, mas apesar de o ponto de vista ser pessoal, esse tipo de texto dificilmente é escrito em primeira pessoa.
- PERSUASÃO/JUIZO DE VALOR** - Para persuadir, o crítico escolhe cuidadosamente as palavras que serão usadas, de acordo com o efeito que se quer produzir.
- CONTEXTO** - A opinião, de um crítico, é fundamentada na análise que ele faz, situando o objeto da crítica em relação a outros objetos de crítica (situar no tempo, espaço, na história, no gênero).
- LINGUAGEM** - Adequada ao veículo e ao público a que o texto se destina.

CRÍTICO DE CINEMA

A opinião de um crítico de cinema é fundamentada na análise que ele faz a respeito do filme, considerando os seguintes aspectos:

- A DIREÇÃO** - Dependendo da forma como enquadram as pessoas, os objetos, as cenas interiores ou exteriores (de porta, de longe, através de um vidro, de uma cortina de chuva, ou de nível), as câmeras podem produzir mensagens e suscitar emoções. É o diretor quem determina o estilo e a maneira como a câmera deve se posicionar ou se mover para que sua linguagem provoque diferentes efeitos no espectador.
- A ATUAÇÃO** - Um mesmo texto pode ser representado de muitas formas. Orientações pelo diretor. Os atores "incorporam" os personagens, assumem os papéis que lhes cabem, procurando transmitir sua realidade por meio de gestos, expressões faciais e entonações de voz, podendo, igualmente produzir diferentes efeitos sobre o espectador.
- ASPECTOS TÉCNICOS** - São essenciais para a realização do filme: roteiro, iluminação, cenoplastia, música, fotografia, caracterização dos personagens (maquiagem, figurino), cenário, efeitos especiais, uso da computação gráfica, etc.).

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Inêde. *Asa de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal: introdução e tradução de russo*. Paulo Bezerra, 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Coleção biblioteca universal).

GERALDI, João Wanderley. *Linguagem e ensino*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.

SANTA CATARINA. Projeto Político Pedagógico do Colégio de aplicação da UFSC.

ATIVIDADE

Faça uma análise dos textos, levantando suas características. Observe em cada caso, as diferentes estratégias para abordar o assunto e convencer o leitor. Alguns aspectos a observar:

- o O título tem relação com o texto.
 - o No primeiro parágrafo: como se apresenta o assunto ao leitor (diretamente, indiretamente, comparativamente).
 - o O tom da linguagem (moderado, agressivo, irônico, respeitoso).
 - o A adequação da linguagem ao público que se destina (observe o vocabulário e o eventual emprego de palavras estrangeiras. Há exagero? É justificável? Coloque-se no lugar do leitor comum...).
 - o A relação entre informação e opinião (mais informativo, menos informativo...).
 - o O texto faz comparações com outros livros ou autores? Se faz, a comparação é relevante adequada?
 - o O texto polemiza com outras críticas sobre o livro? Direta ou indiretamente?
 - o Clareza! (o texto é claro ou você precisou ler duas vezes para entendê-lo?),
 - o E outros aspectos que você considerar importantes.
- 

Anexo 5 - Material sobre o gênero resenha

COLÉGIO DE APLICAÇÃO
ENSINO MÉDIO – 1ª SÉRIE B
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA
PROFESSORA: NARA CAETANO RODRIGUES
PROFESSORAS-ESTAGIÁRIAS: ERONITA E SHEILA

RESENHA

Todo ponto de vista é a vista de um ponto.
(Leonardo Boff)

O que é a resenha?

A resenha é um texto em que o autor oferece informações a respeito de um determinado objeto cultural e expressa o seu posicionamento crítico sobre ele. A resenha pode ser de um livro, um filme, uma exposição, uma peça de teatro, um show etc.

Onde encontramos resenhas?

Resenhas são normalmente encontradas em revistas e jornais. Na internet, a profusão de blogues sobre os mais variados assuntos oportunizou a disseminação da resenha como um gênero democrático, onde todos podem manifestar sua opinião sobre os filmes a que assistem, os livros que leem ou os restaurantes que frequentam. Enquanto nas revistas e jornais os resenhistas costumam ser profissionais críticos conhecedores de determinada área, na internet é comum encontrar resenhas do público consumidor dos objetos culturais. A grande variedade de resenhas disponíveis em diversos suportes oferece ao leitor um panorama da variação estrutural e dos usos desse gênero de texto: muitas opiniões, muitos argumentos, muitas formas de traduzir em escrita um posicionamento crítico.

Qual a função da resenha?

A resenha busca apresentar ao leitor um determinado objeto cultural, não apenas com informações objetivas sobre suas principais características, mas também com a opinião do autor sobre o objeto. Nos veículos de mídia, a resenha funciona como um parecer emitido pelo resenhista, que pode orientar o leitor na sua escolha sobre o consumo daquele objeto cultural. A resenha funciona como um depoimento de quem viu o filme (ou leu o livro, ou foi à exposição...) e quer dividir suas impressões com o leitor, recomendando ou não que o público prestigie a obra.

O que uma resenha precisa ter?

- **INFORMAÇÃO** - A resenha deve identificar para o leitor aquilo que lhe serve de objeto de análise. Sobre o que é a resenha? Se for sobre um livro, pode-se falar do autor, do ano de publicação, da editora, do número de exemplares vendidos etc. Se for sobre um filme, podem ser citados o elenco, o diretor, a empresa produtora, os prêmios recebidos e outros dados. A apresentação do objeto resenhado não precisa necessariamente estar no início do texto, mas deve constar logo em seguida, para cumprir o objetivo de sinalizar sobre o que se está falando.
- **RESUMO** - A partir da identificação, o autor deve apresentar algumas características do objeto resenhado. Se for um filme ou um livro, pode expor informações sobre a trama.
- **CRÍTICA** - O posicionamento crítico do autor é o coração da resenha, aquilo que lhe diferencia de outros textos semelhantes, como o resumo. A crítica não precisa estar isolada em um parágrafo. Pode estar presente em diversos segmentos do texto, pontuando a opinião do autor em argumentos variados.

Falando um pouco mais sobre a crítica...

A crítica vai muito além dos meros “gostei” e “não gostei”. Requer o desenvolvimento de argumentos que justifiquem o juízo de valor. Para isso, algumas estratégias são utilizadas:

- **IMPessoALIDADE** – Apesar de representar a opinião do autor, a resenha deve buscar a impessoalidade. Quanto mais o autor se expressa objetivamente, mais se isenta do texto e se coloca perante o leitor como alguém de opinião qualificada, e não um simples espectador que “acha” coisas sobre o objeto cultural. A diferença entre o espectador comum e o resenhista é que este expressa seu juízo de valor na forma de argumentos capazes de persuadir o leitor, de transferir a ele a sua impressão sobre o objeto cultural.
- **CONTEXTUALIZAÇÃO** – O resenhista costuma utilizar informações sobre o contexto em que se insere o objeto cultural. Por exemplo, situa um filme sobre corrupção – com seus conflitos específicos da trama – no cenário social, relacionando-o com episódios de corrupção no país ou a percepção das pessoas sobre o assunto. É comum ainda o resenhista comparar o objeto cultural com outros com os quais se pareça ou se oponha. Outra

possibilidade é analisar o objeto no contexto da obra de quem o produziu, como comparar diversos filmes do mesmo cineasta, ou várias interpretações do mesmo ator. Informações externas à obra enriquecem a análise, pois todo objeto cultural existe inserido em contextos – tempo, espaço, criadores, executores, proprietários, valores, paradigmas, preconceitos etc.

- **LINGUAGEM** – O autor escreve tendo em mente o seu público como destinatário. Assim, um resenhista erudito, que utiliza densas referências teóricas, dificilmente vai escrever resenhas para uma revista semanal de variedades, cujo público requer uma linguagem mais popular. Um blogueiro que escreve com total liberdade no seu blogue para seus amigos não poderá utilizar a mesma linguagem numa resenha para seu curso universitário. Cabe ao autor adequar sua linguagem ao público do texto e ao suporte onde será veiculado.

Qual a importância social da resenha?

Por ser a valoração de um objeto cultural, a resenha incide sobre a formação de opinião do leitor, que é também público destinatário do objeto resenhado. Assim, dependendo do prestígio e da credibilidade do resenhista e do suporte onde a resenha está publicada, o texto pode ter consequências sobre o sucesso do objeto cultural. Uma peça teatral cuja estreia recebe péssimas críticas nos meios de comunicação pode ter a temporada encurtada justamente pela falta daquele público que acreditou no parecer da resenha e não se arriscou a comparecer ao teatro. As resenhas contribuem para formar valores culturais e artísticos, que são os padrões de qualidade em relação aos quais o objeto cultural é balizado. O poder da resenha, porém, não é ilimitado. Quanto maior o acesso das pessoas ao objeto cultural, menor é a importância representada por uma única resenha. Um filme exibido nos cinemas de todo o país, com muitas pessoas podendo assisti-lo e formar sua própria opinião, sofre pouca influência de uma crítica publicada numa determinada revista ou jornal.

Que aspectos podemos observar em um filme para fazer uma resenha?

Quando resenhamos um livro, podemos falar sobre o autor, sobre a linguagem que ele utilizou, sobre a forma como foi estruturada a obra, etc. E quando a resenha é de um filme? A seguir, listamos alguns aspectos que podem ser observados na obra cinematográfica, pois o filme é muito mais que apenas a história...

- **DIREÇÃO** – O diretor é o maestro do filme. Assim como o maestro conduz a orquestra apontando o caminho aos instrumentistas para a interpretação da música, o diretor é quem conduz a produção do filme em seus muitos aspectos. Está presente na pré-produção, quando o filme está sendo planejado; está na efetiva filmagem, orientando os atores e câmeras; continua seu trabalho na pós-produção, supervisionando a montagem do filme e a inserção de recursos técnicos no material filmado, como os efeitos especiais. O conceito do filme – ou seja, a “cara” do filme – é dado pelo diretor. Não é à toa que filmes de um mesmo diretor costumam se parecer, já que ele imprime neles o seu estilo.
- **ELENCO** – São os atores que dão vida aos personagens da trama. Transformam um conjunto de características e falas numa figura de existência concreta no filme. O ator constrói o personagem a partir de uma visão própria, por isso o mesmo personagem pode ser interpretado de infinitas maneiras conforme o ator que o adota.
- **ROTEIRO** – É a espinha dorsal do filme. Contém as falas dos personagens e as circunstâncias da ação. O roteiro é a trama escrita, à qual se somarão todos os outros elementos cinematográficos (atuação, direção, fotografia, figurino etc.) para formar o filme.
- **TRILHA SONORA** – A trilha sonora é uma importante coadjuvante no filme. Potencializa os efeitos das cenas dialogando com o que está se passando na tela. Nas cenas de suspense, contribui para a elevação da tensão. Nas cenas românticas, colabora para a atmosfera de enlevo. Auxilia na caracterização dos personagens e na marcação de momentos da trama.
- **FOTOGRAFIA e DIREÇÃO DE ARTE** – São áreas complementares na definição do visual do filme. Enquanto a fotografia trata do equipamento utilizado na filmagem (câmeras, lentes, filtros, iluminação), a direção de arte se preocupa com o conceito do ambiente onde se passa o filme (cenários, figurino, maquiagem).
- Outros aspectos importantes: montagem, efeitos visuais, som, efeitos sonoros etc.

Não esqueça...

Não é só o resenhista que deve ser crítico. O leitor da resenha deve lê-la com olhar crítico, tomando-a como *uma* referência, nunca como a palavra final sobre um objeto cultural. Durante a leitura, o leitor deve reagir ao resenhista, sem perder de vista que ali está uma voz que defende uma opinião.

Anexo 6 - Proposta de atividade

Responda as questões abaixo com base na resenha de filme que você escolheu:

- a) Qual a data e o suporte no qual a resenha foi publicada (nome da revista, jornal, site etc.)?
- b) Retire da resenha as seguintes informações sobre o filme resenhado:
Nome, direção, atores, ano de lançamento, país de produção, outros profissionais que participaram da produção e prêmios que o filme recebeu ou para os quais foi indicado.
- c) Identifique os fatos narrativos do filme que o autor expõe na resenha.
- d) O autor faz alguma ligação do filme com o contexto social? Descreva essa relação.
- e) O autor cita alguma referência externa ao filme (ex: outro filme, atores, livros etc.)? Qual(is)?
- f) Qual o provável público leitor dessa resenha?
- g) Com que finalidade você acha que a resenha foi escrita?
- h) Você, que assistiu ao filme resenhado, concorda com a opinião do autor? Com quais argumentos dele você concorda e de quais discorda?

Anexo 7 - Roteiro de assistência ao filme

COLÉGIO DE APLICAÇÃO
ENSINO MÉDIO – 1ª SÉRIE B
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA
PROFESSORA: NARA CAETANO RODRIGUES
PROFESSORAS-ESTAGIÁRIAS: ERONITA E SHEILA

ROTEIRO PARA ASSISTÊNCIA AO FILME *DIÁRIOS DE MOTOCICLETA*

Utilize o roteiro abaixo para registrar informações sobre o filme a que você vai assistir. Nem todas essas informações precisarão constar na resenha. Você, como autor, selecionará o que for mais relevante para expressar o seu posicionamento na escrita da resenha.

- Em poucas palavras, qual é a história do filme?
- Como se chamam os personagens principais? Indique as principais características de cada um.
- Qual o meio de transporte utilizado para a viagem?
- Qual o roteiro da viagem realizada pelos personagens?
- Aparecem outros personagens no filme? Quem são eles? O que fazem? Como vivem? Qual a sua ligação com os viajantes protagonistas?
- Quais os principais lugares visitados por eles? A paisagem varia conforme o lugar (relevo, clima etc.)? Descreva.
- Os viajantes enfrentam perigos ou adversidades durante a viagem?
- Como termina a aventura?
- Que transformações você percebeu nos personagens protagonistas?
- Registre momentos do filme que causaram boa ou má impressão em você. De positivo, você pode anotar os momentos em que se emocionou, que foram marcantes para o desenvolvimento da história ou que você acredite que vão interessar ao público. De negativo, podem ser registradas as cenas que você achou dispensáveis no filme ou que prejudicaram o andamento da história.
- Assistindo ao filme, você se lembrou de algo que já conhecia? Pode ser um outro filme, um livro, um fato histórico, uma história ouvida, uma experiência vivida, qualquer relação que o filme tenha levado você a fazer com algo externo a ele. Registre essa lembrança, pois ela poderá enriquecer sua análise durante a resenha.

A seguir, está a ficha técnica do filme. Na resenha, você pode utilizar algumas destas informações. Novamente lembramos que nem tudo precisa constar no seu texto, apenas aquilo que lhe parecer relevante comunicar ao leitor.

FICHA TÉCNICA

Diretor: Walter Salles
Elenco: Gael García Bernal, Jean Pierre Noher, Rodrigo de la Serna, Ulises Dumont.
Produção: Michael Nozik, Edgard Tenenbaum, Karen Tenkhoff
Roteiro: Jose Rivera
Fotografia: Eric Gautier
Trilha Sonora: Anibal Kerpel, Stephen Lotwis, Robert Boyd, David Lee Scott
Duração: 130 min.
Ano: 2004
País: Argentina/ Brasil/ Chile/ Inglaterra/ Peru
Gênero: Drama
Cor: Colorido
Distribuidora: Buena Vista Home Entertainment
Classificação: 12 anos

Anexo 8 - Questões para o debate do filme

Debate orientado sobre o filme *Diários de Motocicleta*

1. O que vocês acharam do filme?
2. Sabem quem é o protagonista Ernesto e quem ele se tornou? E o Alberto?
[Trazer episódio do Oscar em algum momento].
3. Que papel teve a viagem na vida deles?
4. Por que as viagens transformam as pessoas?
5. Vocês já fizeram alguma viagem que lhes tenha transformado de alguma forma?
6. Que viagem vocês acham que os transformaria? Por quê? Que mundo gostariam de descobrir?
7. Teve alguma parte do filme que desagradou vocês especialmente, que vocês acham que não deveria ter? Por quê?
8. Teve alguma parte do filme de que vocês gostaram especialmente, que acaba sendo um motivo para recomendar o filme? Por quê?
9. O filme mostra fatos da década de 1950, foi feito em 2004 e visto hoje em 2013 por vocês. Qual a relevância dessa história para ser contada em tempos diferentes?
10. Como vocês comparam o relato que vocês leram ao filme?

Anexo 9 - Proposta de produção textual

COLÉGIO DE APLICAÇÃO
ENSINO MÉDIO – 1ª SÉRIE B
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA
PROFESSORA: NARA CAETANO RODRIGUES
PROFESSORAS-ESTAGIÁRIAS: ERONITA E SHEILA

ATIVIDADE: RESENHA

Com base no que estudamos nas últimas aulas, escreva uma resenha a respeito do filme *Diários de Motocicleta*. Observe as seguintes orientações:

- Lembre-se que a sua resenha será postada em um blogue das turmas de primeiro ano da escola, portanto, estará disponível para leitura não só pelas professoras, mas também pelo público geral.
- Dê um título para o seu texto.
- Antes de começar a escrever, você deve ter em mãos a ficha técnica do filme, que consta no roteiro já distribuído à turma. Na ficha técnica, estão informações como direção, elenco, ano e país de produção, entre outras, que podem ser úteis na escrita da resenha.
- Comente aspectos de que se recorde e que influenciam seu julgamento sobre o filme: direção, atuação, recursos técnicos etc.
- Não se esqueça de dar uma ideia geral sobre o enredo do filme, mas evite dedicar muito espaço a esse resumo. Parta do princípio de que o leitor não conhece aquilo que você vai comentar.
- Tome posicionamento ao longo de seu texto. Podem ser críticas positivas ou negativas, que recomendem, ou não, o filme para o leitor. Não é suficiente dizer que gosta ou não gosta do filme. É preciso justificar a opinião com argumentos. Pensem em um leitor que ainda não viu o filme. O que gostariam de dizer para ele além dos fatos da trama?
- Enriqueça sua resenha com informações complementares ao filme. Pode ser algo sobre a própria produção do filme, sobre os personagens históricos que o filme representa, sobre a viagem como fator de transformação da pessoa, sobre alguma experiência que você já teve ou deseja ter, etc.
- Observe os seguintes aspectos estruturais: organização de ideias expostas, progressão temática, clareza, coerência, coesão e adequação da linguagem à norma padrão (ortografia, concordância, acentuação, pontuação etc.).

Bom trabalho!